

Eneida Haddad: trajetória, luta e crítica da velhice na sociedade capitalista

Eneida Haddad: Trajectory, Struggle, and a Critical Perspective on Aging in Capitalist Society

Sálvea de Oliveira Campelo e Paiva* 

Nanci Soares** 

À Professora Dra. Eneida Gonçalves de Macedo Haddad, uma referência fundamental nos estudos sobre o envelhecimento e a velhice humana, ao enfrentar os pressupostos da gerontologia tradicional.

Quando fomos convidadas para compor esta homenagem, de imediato, uma mistura de sentimentos nos afetou durante os primeiros dias das nossas reflexões. Decerto o que nos invadiu primeiramente foi a gratidão ao Conselho Editorial da Revista em Pauta, pela oportunidade de expressarmos a nossa admiração e respeito à homenageada, bem como pela alegria de podermos prestar um breve testemunho em relação à autora que tanto nos ilumina, pois a Professora Eneida Gonçalves de Macedo Haddad, ao longo dos anos, tem compartilhado conosco os resultados de seus estudos, que continuam sendo referências fundamentais para o nosso processo de trabalho junto às velhas e aos velhos trabalhadoras(es) no Brasil.

Contudo, para além de dar visibilidade ao reconhecimento dessa autora, surgiu um sentimento de preocupação, diante do desafio de fazermos jus ao conteúdo de sua obra. Essencialmente, esta homenagem consolida a possibilidade de agradecermos, publicamente, a uma mulher que também tivemos a oportunidade de conhecer de perto, a qual nos permitiu visitar um pouco da sua trajetória, da sua casa, da sua família, ou seja, da sua história de vida. Momentos esses vivenciados entre Franca-SP, Recife-PE, Olinda-PE e São Paulo-SP, que só comprovaram e fortaleceram a nossa admiração e o nosso profundo respeito por Eneida Haddad, como carinhosamente costuma ser chamada.

Nascida em Bragança Paulista, filha de Enoe Aparecida Faleiros de Macedo e Osvaldo Gonçalves de Macedo, a respeito da sua traje-

HOMENAGEM EM VIDA

<https://doi.org/10.12957/rep.2026.99189>

*Hospital Universitário Oswaldo Cruz / Universidade de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.
E-mail: salvea.campelo@upe.br.

**Universidade Estadual Paulista, Franca, SP, Brasil.
E-mail: nanci.soares@unesp.br.

COMO CITAR: CAMPELO E PAIVA, S. O.; SOARES, N. Eneida Haddad: trajetória, luta e crítica da velhice na sociedade capitalista. *Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 62, pp. p. 235-240, maio/ago., 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/rep.2026.99189>

Recebido em 11 de março de 2026.

Aprovado para publicação em 23 de março de 2026.

Responsável pela aprovação final:
Maria Helena Bernardo e Alzira Lobato



© 2026 A Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

tória profissional, queremos registrar que, entre 1964 e 1967, Eneida Haddad ingressou e concluiu a graduação em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo, onde, em 1970, cursou a Pós-Graduação em Sociologia. No ano de 1975 cursou a especialização em História Contemporânea da América Latina. Prosseguiu os estudos e, em 1980, graduou-se em Pedagogia na Faculdade de Ciências e Letras Prof. Carlos Pasquale. Em 1985 obteve o título de mestre em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo e, em 1991, o título de doutora em Sociologia pela Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de Educação, com ênfase no Magistério.

A sua carreira acadêmica foi brilhante! Exerceu a docência no curso de Serviço Social da Universidade Estadual Paulista (Unesp) – *Campus* de Franca-SP, onde ministrou a disciplina de sociologia. Segundo avaliam docentes e discentes de sua época, em sala de aula, Eneida Haddad trouxe uma louvável e inesquecível contribuição, tanto pelo modo de ensinar como pela dedicação ao ensino, pesquisa e extensão, pois estimulou o pensamento crítico e ético. Como pesquisadora, dedicou os estudos sobretudo às seguintes linhas: direitos humanos, velhice, previdência social, políticas públicas, acesso à justiça. Aposentou-se na Faculdade de História, Direito e Serviço Social, da Unesp – *Campus* de Franca, hoje Faculdade de Ciências Humanas e Sociais.

Da sua vasta produção acadêmica, destacamos nesta breve homenagem o seu livro “O direito à velhice: os aposentados e a previdência social”, publicado pela Editora Cortez (Coleção questões de nossa época, v. 10) em 1993 e reeditado em 2001. Com esta obra, Eneida Haddad desvela o movimento encampado pela Confederação Brasileira de Aposentados, Pensionistas e Idosos (Cobap), analisado no âmbito dos conflitos gerados pela luta de classes e pela miséria no fim da vida. Com primazia e competência crítica, nos apresenta a problemática da velhice no Brasil, na década 1970, enfatizando a luta pelo direito à velhice. A autora traz “à tona dois fatos inquestionáveis: a desigualdade na vida e, portanto, na morte, e a impossibilidade de as políticas públicas darem conta da questão da velhice em sua complexidade” (Haddad, 2001, p. 13). Aliás, esse registro é deveras importante, tendo em vista uma de suas principais características: a de trazer os sujeitos aos seus escritos.

A respeito desse momento histórico, em seu estudo sobre a previdência social brasileira, acrescenta Haddad (1993), como expressão de uma ação reivindicatória coletiva, em 1985, os ecos fortalecidos pela criação da Confederação Brasileira de Aposentados e Pensionistas (Cobap) representaram o segundo *lobby* na Assembleia Constituinte. Tal Movimento viu materializadas suas principais reivindicações, entre as quais destaca o conceito alargado de proteção social, ou seja, a seguridade social preconizada pela Constituição de 1988.

Vale ainda salientar que o conteúdo desse livro faz parte de uma pesquisa mais ampla, elaborada por Eneida Haddad, intitulada “A velhice de velhos trabalhadores: o cenário, o movimento e as políticas sociais”, apresentada em novembro de 1991, como tese de

doutorado em Sociologia na Universidade de São Paulo. Na ocasião, a pesquisadora buscou conhecer o Movimento de Aposentados e Pensionistas e “os fundamentos materiais da ideologia da velhice, ou seja, o conjunto de práticas sociais institucionais, consolidado em regras de atendimento, tutelarização e sujeição de indivíduos” (Haddad, 2001, p. 14).

Outro livro da Profa. Eneida Haddad merecedor do devido destaque intitula-se “A Ideologia da Velhice”, publicado pela Cortez Editora, em 1986. Em suas primeiras páginas vamos apreender que o lugar ocupado pelo trabalho durante a vida produtiva é decisivo na qualidade do fim da vida (na velhice). Deparamo-nos com a “velhice trágica” da classe trabalhadora, produzida pelas péssimas condições de trabalho e de vida ao longo da existência. A autora enfatiza que, para uma velhice digna, fazem-se necessários a qualidade nas condições laborais e um conjunto de políticas públicas com foco na saúde, assistência social e educação, entre outros direitos preconizados nas legislações brasileiras.

Considerando essa obra de maneira muito especial, há algo que nos chama a atenção, pois Eneida Haddad, logo nas primeiras páginas, contesta o apelo à homogeneização da velhice, um recurso ideológico tão presente nos dias atuais, a partir das histórias de vida de duas mulheres que foram referências em sua vida: Mariana e Narcisa – suas avós materna e paterna, respectivamente.

Em seu relato pessoal, Eneida Haddad nos conta que suas e seus ascendentes, como as avós, eram muito pobres e viveram com muita dificuldade. A avó materna, Mariana, ficou viúva aos 32 anos, com oito filhos para criar. Vendia o que sabia fazer: doces, “quitandas” e crochê. Faleceu aos 62 anos de idade e de muito trabalho. A avó paterna, com quem Eneida conviveu por mais tempo, inclusive durante a graduação em Ciências Sociais, era italiana, de Veneza. Viúva, ficou com cinco filhos para criar. Lavou e passou roupa para as famílias do bairro da Penha de França, em São Paulo, a fim de garantir o alimento para os filhos. Faz-se pertinente o destaque, tal qual Eneida escreveu, pois “a técnica de lavar roupa era penosa”. E prossegue:

O corpo da minha vó denunciava o peso do trabalho no tanque. Encurvou-se cedo, a pele era muito enrugada, as mãos judiadas. Nunca demonstrou vaidade. O excesso de trabalho não lhe permitia preocupar-se consigo. Faleceu aos 81 anos, lúcida e sofrida com a morte de um dos seus filhos. (Haddad, 1986, p. 14)

São, portanto, no sistema do capital, as condições objetivas de vida, de trabalho e de acesso às políticas públicas que condicionarão os diferentes e desiguais processos de envelhecimento e velhices, como tão bem analisa Eneida Haddad, que conceituou a “velhice trágica” como uma possibilidade a ser vivenciada por segmentos da classe trabalhadora. Razão pela qual sua obra é uma referência nos estudos sobre a velhice humana e se constituiu como um mirante à crítica à gerontologia tradicional.

Nas suas próprias palavras:
Crescendo numericamente,
Os velhos se tornam objeto de estudo.
As propostas aparecem
Pela boca da “ciência”, do Estado, dos meios de comunicação...
Enquanto isso, a história não se altera.
Não mudando a história do trabalhador,
Não muda a história do menino,
Não muda a história do velho,
Não muda a história do homem. (Haddad, 1986, p. 17)

Em decorrência da importância de sua obra, durante o 15º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, realizado entre os dias 5 e 9 de setembro de 2016, em Olinda-PE, houve uma mobilização no sentido de pleitear a reedição do livro “A ideologia da velhice”. Juntamente com a Professora Solange Teixeira e a Coordenação da Comissão Temática “Envelhecimento e Trabalho”, do Conselho Regional de Serviço Social da 4ª Região (Cress-PE), produzimos um abaixo-assinado e o entregamos ao saudoso Sr. Cortez, no estande da sua editora. O que foi prontamente acatado. Em 2017, passamos a ter acesso ao livro que só encontrávamos, com muita sorte, nos sebos brasileiros.

Cabe neste momento a recordação do momento em que comunicamos à Professora Eneida Haddad sobre a reedição. Estávamos numa carona, deslocando-nos do hotel onde estávamos hospedadas, para a Unesp de Franca; ao saber da história da mobilização realizada durante o 15º CBAS e da reedição do seu livro, a Professora nos informou que estava muito emocionada e, gentil como sempre, manifestou os sinceros agradecimentos.

Indubitavelmente, essa reedição foi um ganho, principalmente para estudantes e profissionais do Serviço Social brasileiro, pois é a nossa primeira referência nacional no enfrentamento aos pressupostos da gerontologia tradicional. Como está registrado na quarta capa de sua obra, “o alvo deste trabalho não é caracterizar e descrever a velhice enquanto tal, mas, a partir do discurso do estado, das instituições e da ciência, a autora traça os vários rumos e encruzilhadas por que passa a ideologia sobre o velho”. Por abordar o envelhecimento, a velhice humana, na perspectiva da totalidade social, em plena consonância com o projeto ético-político do Serviço Social brasileiro, o livro colabora para o rompimento com a homogeneização e a naturalização do processo de envelhecimento humano. Conforme nos ensina a Professora, “as sociedades capitalistas, transformando as pessoas em mercadorias, condenam o trabalhador à degradação durante a trajetória de sua vida”, portanto, “a velhice é produto da existência objetiva dos homens” (Haddad, 1986, p. 16, 18).

Vale ainda salientar que, de maneira geral, a sua obra nos toca em várias dimensões, desde a que nos coloca diante de uma produção crítica sobre a velhice humana, funda-

mentada no materialismo histórico-dialético, instrumentalizando-nos para a análise da realidade na perspectiva da totalidade social, o que nos desafia a tomarmos um posicionamento ético-político a favor de um projeto societário, qual seja o da classe trabalhadora, à dimensão que reivindica o repensar do nosso processo de trabalho, em razão da crítica feita aos programas de educação para a velhice, que partem de pressupostos da gerontologia tradicional.

Um olhar mais atento ao período da produção da obra de Eneida Haddad também vem nos dizer de uma mulher corajosa, que sofreu no seu cotidiano as dores de um período marcado pela censura, perseguição, tortura e desaparecimento de colegas da Universidade, entre outras atrocidades que caracterizam esse “tempo, página infeliz da nossa história”, como versa Chico Buarque de Holanda em sua canção “Vai passar”.

De perto, o sorriso largo, o olhar com um brilho de tom afável, a voz terna são expressões da sua existência. Permitiu-nos conhecer um pouco da sua história, a relação de gratidão às avós, a vivência durante a ditadura, a união a César Haddad – seu amado companheiro –, os filhos, os netos, as amizades.

Cabe-nos, finalmente, com esta simples homenagem, expressar a nossa admiração e respeito à Professora Eneida Haddad, trabalhadora, filha, neta, bisneta... de trabalhadoras e trabalhadores, pelo valor e honrado mérito da atividade exercida na docência e, principalmente, na pesquisa e na produção e socialização do conhecimento. O nosso aceite ao convite para compor este escrito foi intencionalmente pensado, em razão da possibilidade de manifestarmos publicamente nossa gratidão à Eneida Haddad, que está conosco não só na sua produção, mas nas nossas histórias de vida, tanto para quem a conheceu antes de ler os seus escritos, quanto para quem acessou primeiro a sua obra e somente depois o seu abraço acolhedor.

Franca-SP, Recife-PE, 3 de março de 2026.

Sinceramente,

Nanci Soares e Sálvea de Oliveira Campelo e Paiva

Contribuições dos/as autores/as: ambas as autores participaram da concepção, da elaboração e da revisão do material

Agradecimentos: não se aplica

Agência financiadora: não se aplica

Aprovação por Comitê de Ética: não se aplica

Conflito de interesses: não se aplica

Referências

HADDAD, E. G. M. *A ideologia da velhice*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017. 208 p.

HADDAD, E. G. M. *A ideologia da velhice*. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1986. 134 p.

HADDAD, E. G. M. *direito à velhice: os aposentados e a Previdência Social*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 115 p. (Questões da nossa época, v. 10).

HADDAD, E. G. M. *O direito à velhice: os aposentados e a Previdência Social*. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1993. 115 p. (Questões da nossa época, v. 10).